

Bidreina, 28 de Fevereiro de 1915

Argemiro

Reebi há dias o teu cartão, cuja demora já me estava causando fúria e preocupação, e se não respondi incontinenti foi porque o dolor far niente, nesta nossa Bidreina, é ainda mais doce do que sob o céu napolitano. Já tu a me fides crônicas de fraiz! Se a gente nem se anima a analisar as próprias impressões quanto mais a escrevê-las! Mas, ainda assim, posso dizer-te alguma coisa: aprendi este ano a dançar, o que, para mim, constitui maior progresso do que aquele que se porventura tenha

P. S. - Breve a Moveira a respeito da Revista. ~~Paul~~ Arranja ~~me~~ a colaboração de Catarina. Paul

feito durante todo o passado ano letivo, disse que aprendi a dançar, mas creio ter exagerado, porque só dancei duas noites e desde então não mais se dançou nestas benditas terras. Verdade é que esperei por me iniciar quando a estação de dança estava no fim; agora o salão do hotel está transformado em vasta sala de jogos e o que domina é o «sete e meio», o poker, e o voltante.

Bom pai, o velho Jeyer esteve aqui mas foi obrigado a voltar mais cedo do que pretendia, alarmado por notícias relativas à saúde do filho. Felizmente não se tratava de coisa grave, mas perdemos um excelente companheiro. O sr. Dressler também veio este ano,

mas veio só.

Naufração, há dias, 5 léguas ao sul de Bidreina, um cargueiro argentino, made-se como disser porque lá não foi por falta de condução.

Há tempos, eu, o sr. Carlos Birnfeld e o Faustinus fomos calante pede a Tra-
mandai; saímos de aqui à meia noite e lá chegamos às 5. Faria anos que eu não via aquela povoação. Apresenta um belo aspecto, com chalets novos e garri-
dos. Deu-me a impressão de uma aldeia sudomingada. Para mim é horrível com a sua iluminação, o seu cinema, os seus prestidigitadores e felotigueiros. Tendo voltado no mesmo dia à tarde, de automóvel, não pude

lá estar justamente na hora mais caracterís-
tica; depois da janta, ao escurecer porque partem
tarde as mulheres vestidas de pedras, espartilho,
joias, meias e sapatos, e os homens num traje
proporcional, vão-se a passear em gru-
pos a avenida tramandaise e o numero
chega ao auge; é uma caricatura da Rua
da Praia. A Rua da Praia já é uma carica-
tura muito provincial, imagina agora
o que não será a caricatura de uma
caricatura... briso ter notado naquela gente
a preocupação constante da diversão, até
uma verdadeira tensão de espirito a pro-
cura de cousas novas, são verdadeiros matos
que querem cidadanizar-se a qualquer custo
diferença da calma patriarcal da bidreira
com os seus frascos desfroncosos e higiênicos,
mas, além do capim, que lhes faça bom proveito;
as únicas vantagens que sabem afrontar a tra-
mandai são o que, para qualquer higienista
mediocre constitui faltas insuportáveis.

Quisera-te de que o Tito te crevessem sinceramente,
como de costume. Debo bom sinal, porque o
médico recém-formado que ao entrar na vida
prática não tem muita disposição para o
romantismo; é porque os negócios lhe vão
bem. Deprai-me imensamente saber que ter tam-
bém não vais mal de vida pratica. O Green
Geyer creio que vai bem de dita. Tende-se acabada o
papul, cá fico a espera da tua carta. Paul